

26 de maio de 2019

<http://justnews.pt/noticias/ecografia-na-medicina-interna-aplicacao-da-pocus-na-pratica-clinica>

Internistas criam Núcleo de Estudos de Ecografia: «A era da POCUS despontou»

José Mariz

Coordenador do Núcleo de Estudos de Ecografia (NEECO) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

A Point-Of-Care UltraSonography (POCUS, como é internacionalmente conhecida) é uma técnica de diagnóstico segura, em rápido crescimento e usada por quase todas as especialidades médicas. O seu desenvolvimento não seria possível sem ecógrafos cada vez mais portáteis e fiáveis.

O uso da POCUS nas técnicas invasivas tornou-a notória. Quem duvida que o uso do ecógrafo torna mais segura a colocação de um cateter venoso central ou a realização de um bloqueio neuromuscular? Adicionalmente, vários protocolos foram desenvolvidos para tornar o uso da POCUS mais eficiente, particularmente no doente em estado crítico.

O uso correto da POCUS pode rapidamente estreitar o diagnóstico diferencial e aprimorar o processo de decisão na orientação do doente.



Elementos do Núcleo de Estudos de Ecografia reuniram-se no 25.º Congresso Nacional de Medicina Interna (CNMI) para delinear atividades a realizar

Os 4 pilares que sustentam a metodologia hipocrática da observação objetiva do doente foram, assim, reforçados com um quinto, o da “insonação”, algo como uma “ecosopia” no exame físico, depois da inspeção, auscultação, percussão e palpação. A POCUS já foi mesmo cunhada como o “estetoscópio visual do século XXI”.

Para além da aceitação empírica, vários estudos científicos têm vindo a comprovar que o uso da POCUS reduz a incerteza no diagnóstico sem comprometer a segurança do doente. E, do ponto de vista do doente, há evidência que o uso da POCUS aumenta o seu grau de satisfação e melhora de forma racional o uso de recursos. Para o internista, a POCUS mostra que, não sendo a solução para tudo, pode ser útil em muitos casos da prática clínica. O fim do estetoscópio? Não parece.



José Mariz

A era da POCUS despontou e está em crescimento sustentado em todos os ramos da Medicina. Mas, sem formação adequada, a POCUS pode levar a diagnósticos errados que lesam o doente. Por isso, é necessário estabelecer regras que ajudem a implementar este novo paradigma semiológico que, sem ser disruptivo em teoria, pode sê-lo na prática, se não ensinado corretamente.



No 1.º dia do 25.º CNMI realizou-se o Curso organizado pelo NEECO sobre a POCUS

Convenhamos, POCUS é uma realidade internacional e algumas das escolas médicas de vanguarda criam

oportunidades para que os seus alunos desenvolvam familiaridade com esta técnica desde as cadeiras básicas. Por que não é assim na pós-graduação médica?

Daí que um grupo de internistas entusiastas e que praticam diariamente POCUS tenha criado o Núcleo de Estudos de Ecografia (NEECO). Uma das suas primeiras missões será levantar as necessidades que os internistas portugueses identifiquem como prementes para a aplicação da POCUS na prática clínica.



O NEECO vai focar-se na formação, sem querer romper com as tradições que têm mostrado eficácia, rigor e benefício para os doentes. Voltado para os internistas, não vai deixar de dialogar com todos os colegas que pratiquem POCUS nas mais diversas situações clínicas. Pois, se a Medicina Interna sempre foi o baluarte do ensino da colheita da história clínica e do exame físico, não pode ficar de lado da evolução da POCUS na prática médica.



É tempo de dar os primeiros passos de forma segura. A casa hipocrática onde vivemos não fica de forma

nenhuma abalada.

António Oliveira e Silva
Novas especialidades - oportunidade ou ameaça?
PÁG. 12

Entrevista a João Porto
"Existiu uma grande união e espírito de equipa na organização do Congresso"
PÁGS. 6/7

Veja as fotos do Congresso em justnews.pt

Publicações
justNews
www.justnews.pt

LIVE
MEDICINA INTERNA
CONGRESSO

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO SOARES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

1.ª EDIÇÃO
24 de maio

SPMI
Associação de Medicina Interna

25.º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA INTERNA

23 A 26 MAIO 2019
COLEGIO DE MEDICINA INTERNA
VILANOVA

Armando Carvalho e Miguel Guimarães com Carlos Fiolhais, que proferiu a Conferência Inaugural - "Livros médicos do Renascimento: Tesouros do conhecimento"



MIGUEL GUIMARÃES, BASTONÁRIO DA OM:
"A MI merece ser mais destacada e valorizada"

JOÃO ARAÚJO CORREIA, PRESIDENTE DA SPMI:
"Continuamos a crescer e não tememos o futuro"

ARMANDO CARVALHO, PRESIDENTE DO 25.º CNMI:
"Temos competências específicas que queremos ver reconhecidas"

Prémio Nacional de MI para João Sá

João Sá, Alexandre Bayão Horta e João Araújo Correia

João Sá é uma pessoa leal, completamente respeitável, comés, o que faz dele uma pessoa louvável". Quanto ao seu percurso profissional, realçou "a sua carreira muito desatada a sua maneira de ser e de estar".
(Continua na página 9)

"A excelência humana aliada à intelectual faz do Dr. João Sá uma pessoa dedicada e respeitada entre todos, um médico excepcional e um colega extraordinário."
As palavras são de Alexandra Bayão Horta, que faz do percurso de João Sá, o interessista que recebeu o Prémio Nacional de Medicina Interna 2019, entregue ontem, após a sessão de abertura.
Amiga de João Sá há vários anos e sua sucessora na Direção do Serviço de MI do Hospital da Luz, fez questão de salientar as suas características pessoais. Como explicou, "o seu curriculum é soberbamente conhecido de todos, além de estar na Internet, daí que nesta homenagem prefira destacar a sua maneira de ser e de estar".
Começou assim por dizer que "o Dr.

HOSPITAL Público
A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Distribuído aos profissionais de saúde das unidades hospitalares do SNS.

justNews
a partilhar informação desde 1981
www.justnews.pt

Artigo publicado no Jornal do 25.º Congresso Nacional de Medicina Interna.